

# Mais antiga tradição do Brasil

- \* As 3 Igrejas
- \* Os sinos e o sineiro
- \* Roteiro antigo da Procissão
- \* A festa antiga

Texto de PAULO GIL SOARES

Segunda festa maior do ciclo de fim de ano, festeja-se hoje o dia de Nossa Senhora da Conceição da Praia. União da festa sagrada e profana, é aí que encontra mais identidade o sincretismo de festejos com características diversas de católico e fetichista. Se na igreja os hinos sacros dão a nota mística do tradicional, na rua os homens que encontram na Virgem uma possível ligação com a rainha do mar Yemanjá, dão-se inteiramente ao popular da festa em sambas de roda, capoeira, e mais discretamente, dentro da intimidade de sua reverência lança às águas do mar uma rosa para sua também rainha e mãe Yemanjá.

### A TRADIÇÃO DAS FESTAS

Festeja-se Nossa Senhora da Conceição desde 1550, sendo esta a mais antiga tradição religiosa do Brasil.

Começou com Tomé de Souza que, vendo a necessidade de um templo onde os marinheiros pudessem cultivar a Mãe de Deus, fez erguer uma capela de tábuas, carregando ele mesmo junto com seus trabalhadores as pedras para a construção. Foi a primeira Igreja da Conceição. Esta igreja, entretanto, foi demolida mais tarde para dar lugar a uma cruz de tijolos que foi mandada erigir pela família Camarão e Albuquerque, nobres que aqui tinham aportado com os navegadores da frota de Tomé de Souza. Era o ano de 1523 e tinha sido criada por D. Marcos Teixeira, 5.º Bispo do Brasil, a freguesia de Nossa Senhora da Conceição.

### A ATUAL IGREJA

Alguns anos mais tarde, depois de instituídas as devoções do S.S. Sacramento e de N. S. da Conceição, por apêlo do Pe. Custódio Rodrigues Landim, o comércio e algumas famílias, fizeram demolir a pequena ermida para que em seu lugar fosse erigida a atual igreja. A construção

do lugar onde havia sido edificada a primeira capela.

Durante a construção as imagens e as devoções foram para a Igreja do Corpo Santo e a 1783 foi inaugurada a 3.ª igreja de N. S. da Conceição da Praia pelo 9.º Bispo da Bahia Frei Manuel de Santa Inês, sendo estas solenidades assistidas pelo 2.º Vice-Rei do Brasil D. Marcos Mascarenhas.

### O ESTILO DA ATUAL IGREJA

O estilo da atual igreja é do Renascimento Romano, embora o seu frontão e suas torres sejam do estilo português. É toda em mármore talhado pelo Mestre Manuel Vicente, em Passos Darcos, Lisboa. Suas torres são chamadas do Santíssimo e do lado do Evangelho (lado direito) e de N. S. da Conceição e do lado da Epístola (lado esquerdo). Possuem estas torres um carilhão de 18 sinos nove dos quais foram oferecidos pelo negociante Manuel José de Carvalho Oliveira, o Perceirão, por promessa feita à Virgem. Com os sinos vindo de Portugal veio o primeiro sineiro que, nas notas de festas inundava a praça com a música dos seus sinos.

### ELEVADA A BASÍLICA

pelo 23.º Bispo da Bahia, o atual Cardeal da Silva. A 1946 foi elevada a categoria de Basílica Menor, por Bula Papal, quando se deu a coroação de N. Senhora da Conceição pelo Legado Pontifício D. Jaime de Barros Câmara, Cardeal do Rio de Janeiro.

### A FESTA ANTIGA

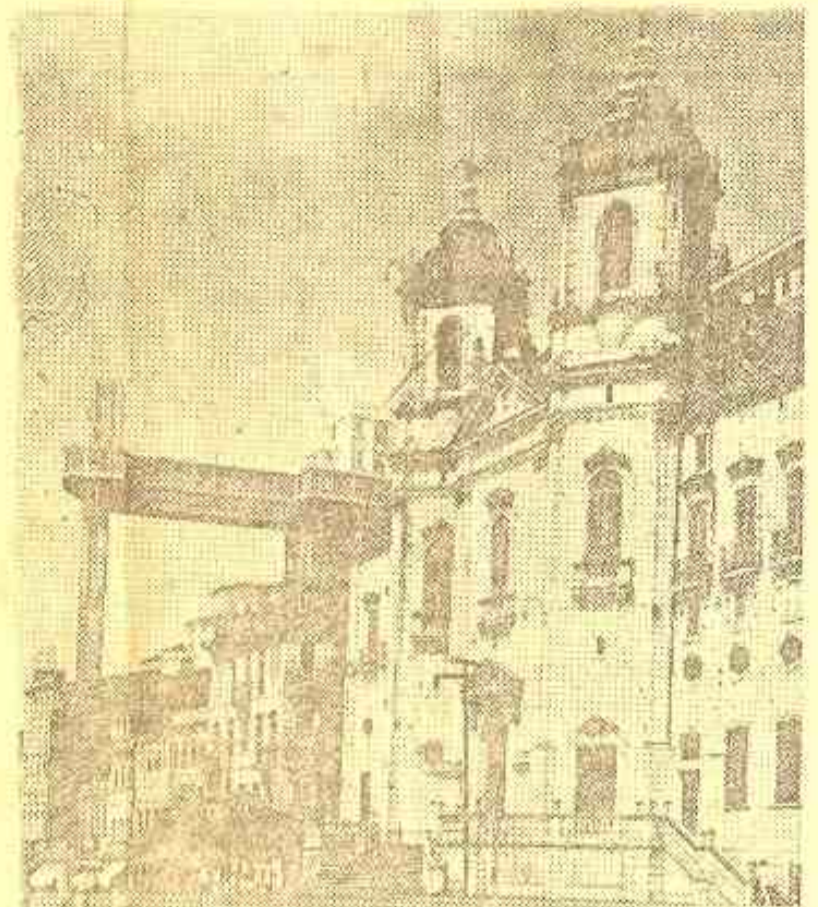
A festa antiga consistia num tríduo nos dias 8, 9 e 10 preparatório da exposição do Santíssimo seguindo-se a procissão com os exotes de São José, Senhor Deus Menino e N. S. da Conceição ca-reçada num andor enfeitado de flores naturais, um manto azul bordado a ouro e es-lizado em fita cor-de-rosa e ramos de flores quando percorria o roteiro da Cidade Nova em três dias: no dia de São José, no dia de São José e no dia de São José.

O antigo roteiro da procissão começava na igreja percorria o comércio, subia a ladeira do Taboão, subia depois o Pelourinho, passava pelo Terreiro e descia a ladeira da pregaria retornando à Igreja da Conceição da Praia.

### A FESTA POPULAR

A festa popular que acompanha no adro os festejos religiosos, estendia-se pelo largo da Arsenal da Marinha com barracas, fogadores de capoeira, fogadores de viola e grande número de homens e mulheres em seus trajes dominigueiros. Hoje é pouca a diferença da festa antiga falta apenas a figura do tocador de viola.

A Conceição é hoje como sempre a festa das comadres baianas vendidas em barracas de nomes pitorescos: "Flor da Noite", "Senhora do Mar", "Com Deus e as



Fachada da atual Igreja da Conceição, datada de 1739, a terceira igreja construída para o culto da Virgem.

Águas", etc. barracas de nomes simples como simples e despretensiosas, é a alma do povo baiano.

### PERMANÊNCIA DA FESTA

Conceição dos signores, de capoeira, das maracás, merleas dos moços risonhos, do homem cen-

tado na Rua, pa comendo feijão a olhar para os saracins que ca-cilam ao sabor das ondas, dançando a música dos ventos; de apesar de todos os preços cre-bitantes de tudo onde o baiano vai render a sua homenagem aquela que lhe ampara todo o ano, primeira e festa renovada apesar de tudo.